



56 locais avaliados



47,061 famílias  
de PDIs



195,250 PDIs



Discussão de Grupo Focal com PDIs no EPC Negomano no distrito de Mueda durante a Ronda 5 da MSLA

As actividades da DTM são apoiadas pela:



## ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO	2
METODOLOGIA	2
PANORAMA	3
CABO DELGADO	4
NAMPULA	9
NIASSA	11

## SUMÁRIO EXECUTIVO

Este relatório de Avaliação Multi-Sectorial de Locais (MSLA), que apresenta os resultados da Ronda 5 das avaliações da Matriz de Monitoria de Deslocamentos (DTM) da Organização Internacional para as Migrações (OIM), tem como objectivo melhorar a compreensão da extensão dos deslocamentos internos e das necessidades das populações afectadas nos distritos afectados por conflitos do Norte de Moçambique. O relatório abrange o período de 18 a 31 de Agosto de 2021 e apresenta tendências de 56 locais avaliados que acolhem deslocados internos em nove distritos em Cabo Delgado, 2 locais em Niassa, e 1 local em Nampula.

No total, 195.250 pessoas deslocadas internamente (PDIs) (um aumento de 31% desde a ronda anterior, principalmente devido à expansão da cobertura de 45 para 56 locais) ou 47.061 agregados familiares foram mapeados vivendo em locais avaliados durante esta MSLA. Os números reportados, contudo, excluem os indivíduos deslocados que vivem em locais nas comunidades de acolhimento. De acordo com a Ronda 13 das Avaliações de Base da DTM, em Setembro de 2021 foram identificados cerca de 602.404 deslocados a viver tanto em comunidades de acolhimento assim como em locais, em Cabo Delgado.

Os locais em avaliação neste relatório incluíam locais de reassentamento, locais temporários ou centros de trânsito, e extensões da comunidade de acolhimento classificadas pelo Grupo de Coordenação e Gestão de Campos (CCCM). Os locais de reassentamento são planeados pelas autoridades locais e por vezes com parceiros do CCCM com determinados critérios mínimos para agregados familiares (por exemplo, espaço mínimo por família). Os locais temporários são locais com infra-estruturas pré-existentes, como as escolas, que foram redireccionadas neste período de crise. Dada a natureza activa e fluida das tendências de deslocamento no Norte de Moçambique, é importante notar que o número de locais com PDIs excede o número de locais avaliados para esta ronda.

A MSLA incluiu uma análise das necessidades de todo o sector, incluindo abrigo e artigos não-alimentares (NFIs), água, saneamento e higiene (WASH), alimentação e nutrição, saúde, educação, meios de subsistência, protecção, envolvimento da comunidade e energia.

Este relatório presta especial atenção à dinâmica do deslocamento forçado para locais nas províncias de Cabo Delgado, Nampula, e de Niassa que foi a mais atingida pelo conflito no Norte de Moçambique.

## METODOLOGIA

A Matriz de Monitoria de Deslocamentos (DTM) da OIM é o principal fornecedor de dados humanitários para apoiar o planeamento da resposta. A informação sobre as condições e necessidades das comunidades afectadas e tendências de deslocamento, bem como as avaliações temáticas aprofundadas, são de importância fundamental para abordar os actuais indicadores do PRH (Plano de Resposta Humanitária) e identificar prioridades para as diferentes respostas sectoriais.

A Avaliação Multi-Sectorial de Locais (MSLA) capta informação detalhada sobre as pessoas deslocadas internamente (PDIs) nos locais, incluindo informação demográfica, local de origem, repartição por idade e sexo, vulnerabilidades, e necessidades sectoriais detalhadas (abrigo e NFI, WASH, alimentação, nutrição, saúde, educação, meios de subsistência, comunicação, protecção, e energia). A informação é recolhida através de entrevistas directas com Informadores Chave (KIs) e representantes locais, através de observações directas, bem como através de Discussões de Grupos Focais.

As medidas de preparação da COVID-19 também foram captadas nesta avaliação.



## PANORAMA: Cabo Delgado, Nampula e Niassa

De 17 a 31 de Agosto de 2021, em estreita coordenação com o governo provincial de Cabo Delgado, as equipas de Matriz de Monitoria de Deslocamentos (DTM) da Organização Internacional para as Migrações (OIM) realizaram Avaliações Multi-Sectoriais de Locais (MSLA) em 53 locais que acolhem 195,250 pessoas deslocadas internamente (PDIs) na província de Cabo Delgado, 1 local com 4.910 deslocados internos na província de Nampula, e 2 locais com 340 deslocados internos na província do Niassa, em resposta aos deslocamentos em massa causados pela situação de insegurança no norte. Em todos os locais, a maioria dos deslocados internos foram deslocados pela situação de insegurança.

Do total de 195.250 indivíduos nos locais avaliados, 54,670 (ou 28%) são mulheres, 39,050 (20%) são homens, e 101.534 (52%) são crianças. Os dados demográficos nas figuras 2 e 3 são uma amostra recolhida através de amostragem aleatória de vinte agregados familiares por local.

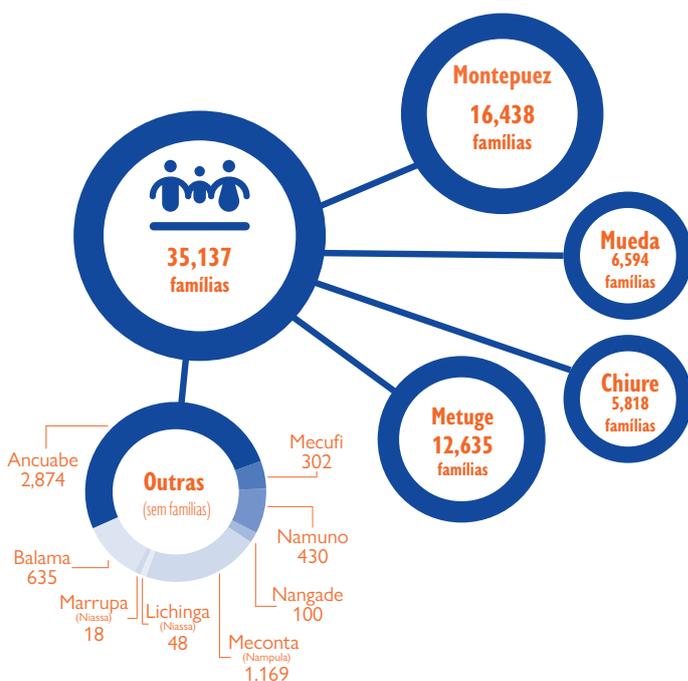


Figura 1: Famílias de PDIs por distrito em Cabo Delgado, Nampula e Niassa

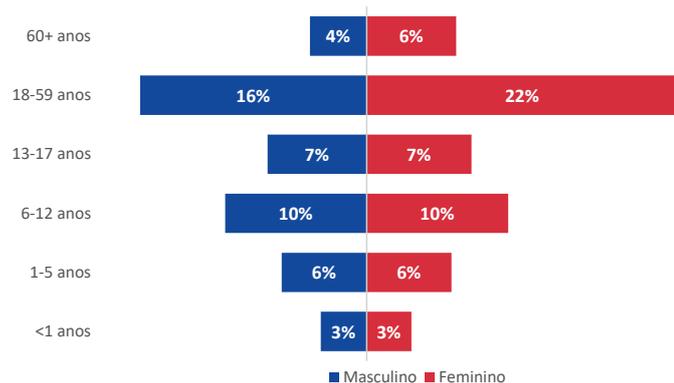


Figura 3: Demografia etária e por sexo das PDIs em Cabo Delgado e Nampula

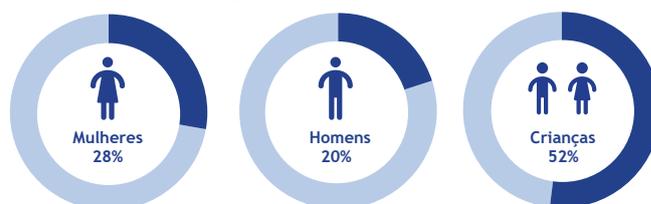
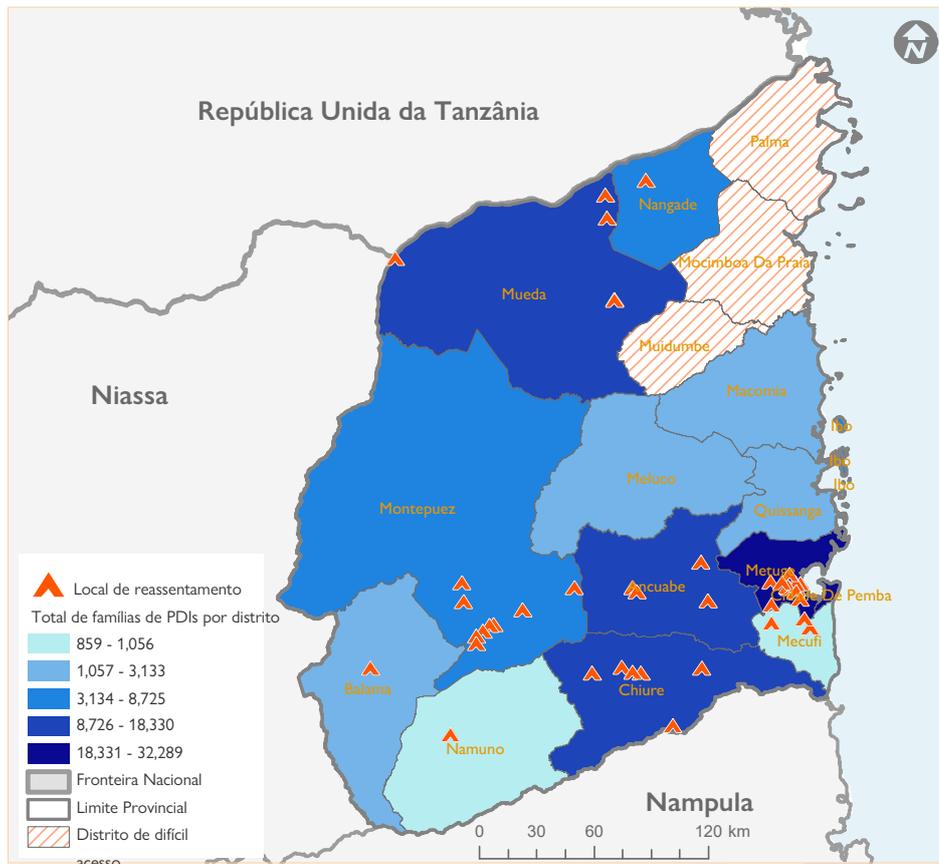


Figura 2: Proporção de mulheres adultas, homens adultos, e crianças deslocadas internamente

Com base em dados demográficos recolhidos através de uma amostragem de PDIs nos locais, 54% das PDIs são do sexo feminino e 46% são do sexo masculino. De acordo com a amostragem, 52% da população de deslocados tem menos de 18 anos de idade. Há estimativamente 11.030 bebés (com menos de 1 ano de idade) na população de PDIs, e 23.666 crianças entre 1 a 5 anos de idade - para repartição demográfica completa consulte o [MSLA 5 dataset](#).

Os dados demográficos para a Ronda 5 estão resumidos no quadro abaixo, com uma repartição dos grupos vulneráveis por distrito.

Distrito	Nr. PDIs	Nr. AFs	Mulheres gestantes	Mães latentes	Deficiências	Doenças crónicas	Menores não-acompanhados	Idosos sem cuidadores	Famílias chefiadas por crianças	Famílias chefiadas por idosos
Ancuabe	12,310	2,874	125	0	67	14	37	63	0	0
Balama	2,481	635	20	61	31	48	108	10	19	61
Chiure	31,488	5,818	0	0	44	0	3	0	0	0
Mecufi	1,274	302	5	50	4	0	2	0	0	0
Metuge	48,626	12,635	291	267	314	41	0	2	2	87
Montepuez	66,708	16,438	222	553	42	0	20	61	8	11
Mueda	24,654	6,594	81	249	29	0	26	43	47	4
Namuno	2,060	430	15	45	2	15	0	0	0	6
Nangade	399	100	4	23	2	0	6	3	2	6
Meconta (Nampula)	4,910	1,169	38	0	19	0	0	0	0	24
Lichinga (Niassa)	267	48	2	14	4	0	0	4	0	0
Marrupa (Niassa)	73	18	0	7	0	0	0	0	0	5
Total Geral	195,250	47,061	803	1,269	558	118	202	186	78	244



190,000 PDIs

45,826 famílias de PDIs

53 locais avaliados

Cinquenta e três locais foram avaliados na província de Cabo Delgado. Doze por cento da população total de PDIs reside no Centro de Netele, oito por cento no Centro de Nacaca e sete por cento na EPC 25 de Junho. Trinta e um são locais de reassentamento, 21 são locais temporários, e um é uma extensão da comunidade de acolhimento. Três locais reportaram acessibilidade física limitada - Naschitenje, EPC Namatil, e EPC Negomano. Quarenta e seis locais estão em risco de se tornarem inacessíveis no caso de um desastre natural. Todos os locais são considerados seguros e protegidos para os parceiros humanitários.

Demografia

Em Cabo Delgado, os dados demográficos das PDIs são os seguintes: 20% homens adultos (38.628 indivíduos), 28% mulheres adultas (52.959), 52% crianças (98.413). Estima-se que haja 11.030 crianças pequenas (com menos de um ano de idade), e 23.666 crianças entre 1-5 anos de idade.

Mulheres gestantes	Mães latentes	Deficiências	Doenças Crónicas	Menores não-acompanhados	Idosos sem cuidadores	Famílias chefiadas por crianças	Famílias chefiadas por idosos
763	1,248	535	118	202	182	78	215

Mobilidade

A situação de insegurança foi a principal causa do deslocamento das PDIs em todos os 53 locais avaliados (no Centro de Ngunga, os desastres naturais e a insegurança foram reportadas como factores de deslocamento). Em 60 por cento dos locais, a maioria da população deslocada chegou há mais de seis meses, 15 por cento entre três e seis meses, e 17 por cento entre um e três meses. No mês passado, foram abertos quatro novos locais. Em 75 por cento dos locais, relata-se que a população abrigada está a aumentar.

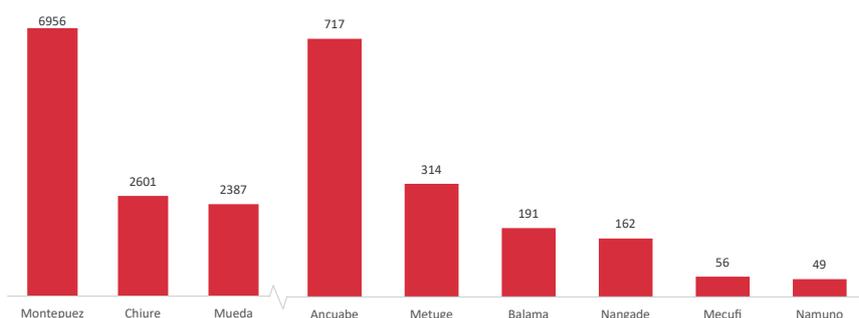
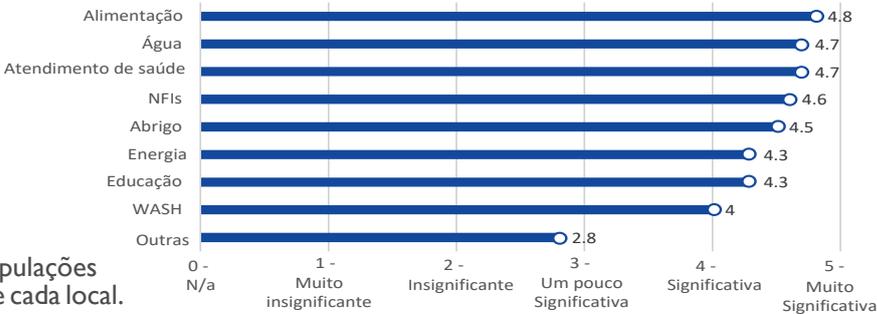
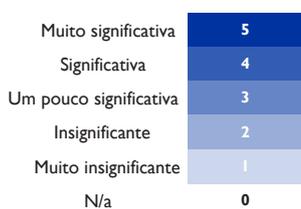


Figura 4: Número de chegadas no último mês por distrito (descontinuidade da escala do eixo y entre Ancuabe e Mueda para facilidade de leitura)

Os locais relataram 13.433 chegadas no mês passado. Cinquenta e dois por cento das chegadas registadas foram em Montepuez, 19 por cento em Chiure, e 18 por cento em Mueda. O maior influxo individual foi em Massasse, em Montepuez, com 3.900 chegadas.



Necessidades prioritárias



O gráfico mostra as necessidades relativas das populações deslocadas, e o quadro mostra as necessidades de cada local.

Distrito	Nome do local	Alimentação	Água	Abrigo	NFIs	A. Saúde	Educação	WASH	Energia	Outras
Ancuabe	Ngeue	5	5	5	5	5	5	5	5	5
	Nankumi	5	5	5	5	5	1	3	5	5
	Nanjua B	5	5	5	5	5	3	2	5	5
	Nanjua A	5	5	5	5	5	3	3	5	5
	Nacussa B	5	5	5	5	5	5	5	5	5
	Natove	5	5	4	4	5	5	2	5	5
Balama	Bairro de Angalia	3	3	3	4	4	4	4	0	4
	Bairro de Impire	3	2	3	4	4	4	4	0	4
Chiure	Chiote	5	5	5	4	5	3	2	5	5
	Marrupa	3	3	3	3	5	3	3	5	5
	Meculani	3	5	3	5	5	3	3	5	5
	Chiure Velho	5	5	4	5	5	4	5	5	5
	Ocu sede	4	5	5	5	5	5	3	5	5
	Katapua	5	5	4	5	5	3	3	5	5
	Maningane	5	5	5	5	5	5	5	5	5
	Megaruma	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Mecufi	Centro 3 de Fevereiro	4	5	5	5	5	5	3	5	5
Metuge	Ngalane	5	5	5	5	4	4	4	3	0
	Nicavaco	5	5	5	5	3	4	4	3	0
	Impire Cahora bassa	5	4	5	5	4	3	3	3	0
	Nacobo	5	4	5	5	5	5	4	4	0
	Naminawe	5	5	5	5	4	4	3	3	0
	EPC 25 de Junho	5	5	5	5	5	4	3	3	0
	Centro de Pulo	5	4	5	5	4	4	4	4	0
	Unidade	5	5	5	5	5	5	4	4	0
	Centro Agrario de Namuapala	5	5	5	5	5	5	5	5	5
	Centro de Ngunga	5	5	5	5	5	4	3	4	0
	Ntocota	5	5	5	5	4	4	3	4	0
	Tratará	5	5	5	5	5	5	5	5	0
	Centro de Bandar	5	5	5	5	5	5	5	5	0
	EPC de Manono	5	5	5	5	5	5	5	5	0
	Saul	5	5	5	5	5	5	5	5	0
	Cuaia	5	5	5	5	5	5	5	5	0
Nangua 2	5	5	5	5	4	5	4	4	0	
Nangua I	5	5	5	5	5	5	5	5	0	
Montepuez	Bairro de upajo	5	5	2	4	5	4	5	4	4
	Centro de Piloto Mapapulo	5	4	4	4	4	4	1	4	4
	Centro de Ntele Mapapulo	5	5	4	4	4	4	5	5	4
	Massasse	5	5	5	5	5	4	4	5	4
	Centro de Ncambona	5	5	4	5	4	4	5	4	5
	Bairro de Marcune	5	5	4	4	4	4	5	4	5
	Centro de Mararange	5	5	4	4	5	5	5	4	5
	Centro de Nanhupo B	5	5	3	4	5	5	5	5	4
	Centro de Mirate	5	4	4	4	5	5	4	4	4
	Ujama	5	4	4	4	5	5	5	4	4
Centro de Nacaca	5	3	3	4	2	4	4	4	4	
Mueda	EPC Namatil	5	5	5	4	5	4	4	5	0
	Naschitenje	5	5	5	4	5	4	4	4	0
	EPC Negomano	5	5	5	4	5	5	4	5	0
	Eduardo Mondalane	5	5	4	4	5	5	4	4	0
	Lyanda	5	5	5	4	5	5	5	4	0
Namuno	Nameatil	5	5	5	5	5	5	4	5	5
Nangade	Centro de Reassentamento	5	5	5	4	5	4	4	5	4



### Preparação da COVID-19

Em 15% dos locais não existem medidas de prevenção contra a propagação da COVID-19, enquanto em 74% dos locais os deslocados internos usam máscaras. Em 40% dos locais, a maioria dos deslocados internos usa máscaras faciais em espaços públicos, enquanto que em 53% apenas alguns deslocados internos o fazem, e em 6% ninguém o faz. Em 62% dos locais, os deslocados internos lavam por vezes as mãos, enquanto em 28% quase nunca o fazem. Em 81% dos locais, as máscaras não foram distribuídas. Em 75% dos sítios, não estão disponíveis estações operacionais de lavagem das mãos com sabão. Em 75% dos locais, não estão disponíveis materiais de informação, educação, ou comunicação relacionados com a COVID-19. Foram realizadas sessões de sensibilização em 68 por cento dos locais no mês passado em Cabo Delgado.

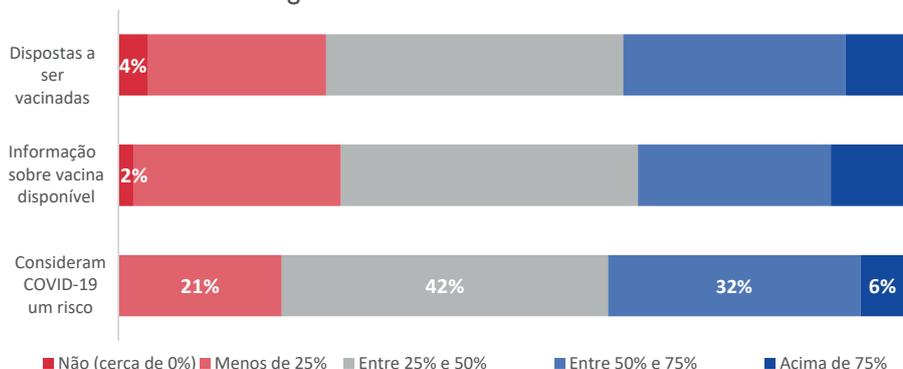


Figura 5: Percentagem de locais em que uma proporção dos locais que povoam (a) está disposta a ser vacinada (b) tem acesso a informações relacionadas com a vacina (c) considera a COVID-19 um risco

O gráfico à esquerda apresenta vários indicadores relacionados às vacinas e COVID-19. Em 28 por cento dos locais, a maioria das PDIs (entre 50% e 75% da população) estão dispostas a ser vacinadas, em 23 por cento dos locais a maioria dos deslocados internos tem informação sobre vacinas à sua disposição, e em 32% dos locais a maioria dos deslocados internos considera a COVID-19 como um risco para a saúde pessoal.



### Abrigo

Em Cabo Delgado, em média 13 por cento dos agregados familiares dormem ao ar livre, 36 por cento dormem em abrigos de emergência, e 51 por cento dormem em abrigos permanentes. Para uma repartição das condições de abrigo por cada local, consulte o [MSLA 5 dataset](#). Em 58% dos locais, estão disponíveis e acessíveis às PDIs materiais de construção locais, em 75% dos locais as PDIs estão a construir abrigos. Em 17% dos locais, os abrigos têm fugas de água, e em 6% dos locais, os abrigos têm inundações. Em 50 por cento dos locais, os mercados são reportados como em funcionamento.

As PDIs receberam apoio de abrigo/NFIs em 49 por cento dos locais. Os deslocados em 94 por cento dos locais necessitam urgentemente de apoio de abrigo/NFIs. Os tipos de apoio mais necessários são para NFIs (76% dos locais), abrigos de emergência (70% dos locais), melhorias dos abrigos (60%), apoio técnico (52%), apoio de mão-de-obra (16%), e apoio em residência/terreno (6%). Em 83% dos locais, a maioria dos deslocados internos não tem acesso a lanternas. Os deslocados para os locais adquiriram NFIs das seguintes formas: trazidos consigo quando deslocados (26% dos locais), doados pela comunidade local (28%), comprados no mercado local (36%), através de distribuições de ajuda (57%). As principais barreiras no acesso aos NFIs são: falta de dinheiro (49% dos locais), artigos demasiado caros (34%), transporte demasiado caro (21%), mercado não acessível (8%), mercados não vendem artigos (6%), e mercado não é seguro (2%).

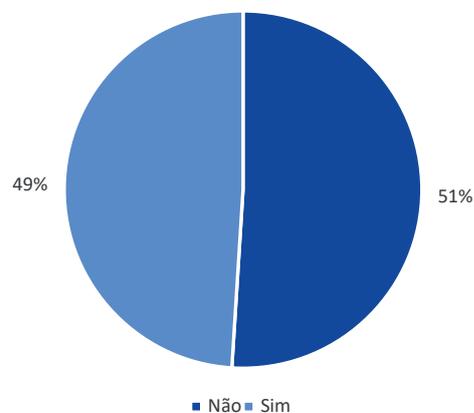


Figura 6: Percentagem de locais onde as PDIs receberam apoio de abrigo/NFIs

A informação sobre as necessidades de NFIs foi recolhida utilizando as escalas Likert. O gráfico ao lado mostra as necessidades relativas das populações deslocadas, calculadas em média para todos os locais de Cabo Delgado. A opção "5 - Muito Significativa" representa o nível de necessidade mais elevado. A maioria das necessidades, excluindo a de Iluminação, Chapas de Plástico e Combustível de Cozinha, são entre 4 - Significativas, e 5 - muito significativas. Para uma repartição específica de cada local, consulte o [MSLA 5 dataset](#).

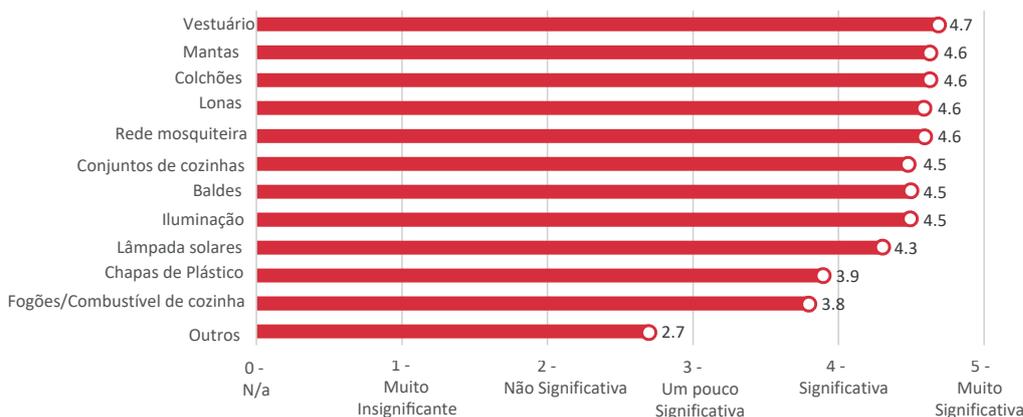


Figura 7: Necessidades médias de NFIs de todos os locais utilizando as escalas Likert.



## WASH

Em três locais, Bairro de Upajo, Centro de Bandar, e Naschintenje, cerca de metade (50%) das PDIs vivem em áreas onde a defecação ao ar livre é visível. Em 11% dos locais, alguns deslocados internos vivem em áreas com defecação visível, e em 83% dos locais não é visível nenhuma defecação aberta. Em 87 por cento dos locais, ninguém tem acesso a instalações balneares ou casas de banho. Em 47% dos locais, ninguém tem acesso a sabão suficiente. Em 8% dos locais, ninguém tem acesso a água suficiente para beber. Em 70% dos locais, não há estações de lavagem de mãos. Tem havido comunicações de higiene/WASH em 53% dos locais. Em 98% dos locais, não há sistemas de gestão de resíduos sólidos. Em 63% dos locais, não houve distribuição relacionada com o WASH no último mês. Em 34 por cento dos locais, os sistemas de drenagem funcionam muito mal.

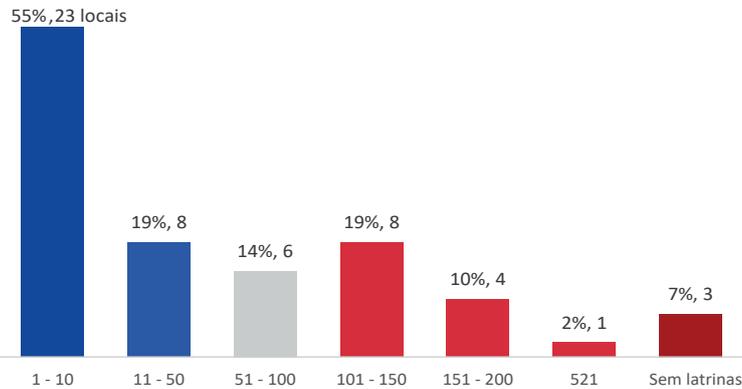


Figura 8: Número de PDIs nos locais para cada latrina disponível funcional como percentagem (%) e número (n) de locais

O gráfico ao lado apresenta o número e percentagem de locais, com diferentes categorias de disponibilidade de latrinas (ou seja, quantos deslocados internos estão presentes no local para cada latrina disponível). Em 55 por cento dos locais existem entre 1 e 10 latrinas para cada PDI, enquanto em 19 por cento existem entre 11 e 50 PDIs para cada latrina. Em 14% dos locais há entre 51 e 100 PDIs para cada latrina disponível. No local de Eduardo Mondalane existem 521 PDIs para cada latrina. Em 3 locais não há latrinas.



## Meios de subsistência

Oitenta e um por cento dos locais receberam uma distribuição alimentar no último mês. Em 32% dos locais, a maioria dos deslocados internos tem acesso a terras agrícolas. Em 21 por cento dos locais, os agregados familiares receberam insumos agrícolas de uma distribuição. Dos locais onde a maioria tem acesso a terras agrícolas, em 55% dos locais nenhum agregado familiar trabalha activamente as suas terras agrícolas, enquanto em 9% dos locais todos os agregados familiares (cerca de 100%) estão a cultivar as suas terras. Dos locais que receberam insumos agrícolas, em 27% dos locais as famílias não possuem gado, enquanto em 36% dos locais, algumas famílias (cerca de 25%) possuem gado.



## Saúde

Em 96% dos locais, a primeira acção quando os membros da família adoecem é ir a uma unidade sanitárias. Em 70% dos locais, os deslocados internos têm acesso a um hospital, em 26% acesso a brigadas móveis, em 11% serviços de ambulância, e a uma clínica no local em 8% dos locais. Em 66 por cento dos locais, a maioria das mulheres dão à luz em unidades sanitárias, enquanto em 30 por cento a maioria dá à luz em casa com a assistência de parteiras. Em 98 por cento dos locais, a maioria das mulheres procura um profissional de saúde durante a sua gravidez. Em 96 por cento dos locais, as PDIs estão conscientes dos serviços de apoio ao HIV, e em 94 por cento estão conscientes dos serviços de apoio à Tuberculose. Em 11 por cento dos locais, as PDIs têm apresentado sintomas de diarreia ou vômitos. Em geral, os deslocados estão satisfeitos com a prestação de cuidados de saúde em 49 por cento dos locais em Cabo Delgado.



## Educação

Em 74% dos locais, a maioria das crianças tem acesso a escolas/estabelecimentos de ensino. Em 66% dos locais, as instalações escolares estão operacionais. As duas maiores barreiras à educação são a falta de materiais e a falta de professores. Outras barreiras incluem o não acesso a documentação, discriminação, e transporte para as escolas. Nesses locais em que as crianças frequentam a escola, em média 46% estão matriculadas e frequentam o ensino. O gráfico abaixo mostra a distância até aos estabelecimentos escolares a partir dos locais em Cabo Delgado.

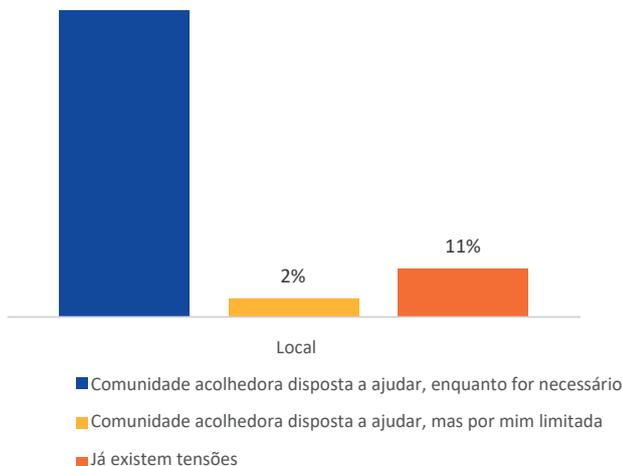


Figura 9: Distância até à escola/estabelecimentos de ensino conforme a percentagem dos locais



Protecção  
87%

Não há esquadras de polícia/postos de segurança em 62% dos locais. Não há espaços amigos da criança em 96 por cento dos locais. Em 91% dos locais, as áreas comuns não estão iluminadas. Em 83% dos locais, existe um fornecedor/mecanismo de segurança para garantir a segurança das PDIs. Em 68% dos locais, existe um mecanismo de encaminhamento para os sobreviventes da Violência Baseada no Género (VBG).



Em 40% dos locais, existe um mecanismo de apoio às necessidades psicossociais da população. Em 87 por cento dos locais, a comunidade de acolhimento afirmou que as PDIs podem ficar o tempo que for necessário. Em 11% dos locais, já existem tensões entre os deslocados e as comunidades de acolhimento (locais: Nangua 2, Unidade, Megaruma, Chiure Velho, Marrupa, e Nanjua A). Em 94 por cento dos locais, a maioria das PDIs não tem acesso a documentação legal. Dos locais em que a maioria não tem documentação legal, 42% dos locais relatam que a principal barreira à obtenção da documentação necessária se deve à burocracia pesada, e em 40% dos locais a barreira é a falta de meios financeiros. Em 38 por cento dos locais, a maioria dos deslocados internos presentes não sabe ler nem escrever.

Figura 9: Relação com a comunidade de acolhimento como percentagem dos locais



Comunicação

Para comunicar com o sector humanitário, os locais relatam que a comunidade de PDIs utiliza o seguinte: líderes comunitários, agências humanitárias, e linhas de atendimento. Ao comunicar com a comunidade de PDIs, o sector humanitário utiliza as seguintes vias: líderes comunitários, governo local, e contacto directo por parte das próprias agências humanitárias. Há voluntários presentes no local, e têm actividades sociais organizadas para os seguintes sectores: saúde (48% dos locais), WASH (41%), protecção (38%), protecção à criança (31%), educação (28%), VBG (10%), Protecção contra a Exploração Sexual e Abuso (PSEA) (7%), e juventude (7%).

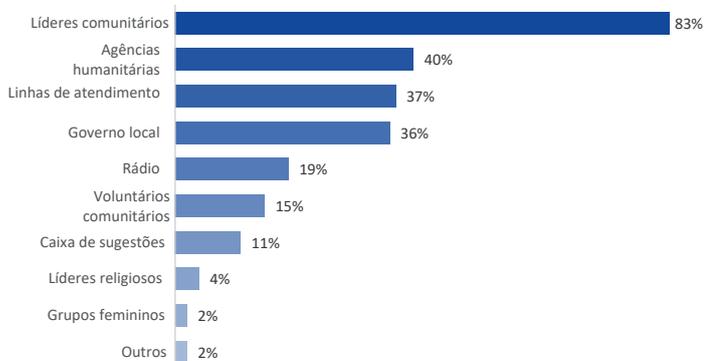


Figura 10: Quais são os principais mecanismos de comunicação utilizados pelos deslocados internos para comunicar com a comunidade humanitária, como percentagem do total de locais

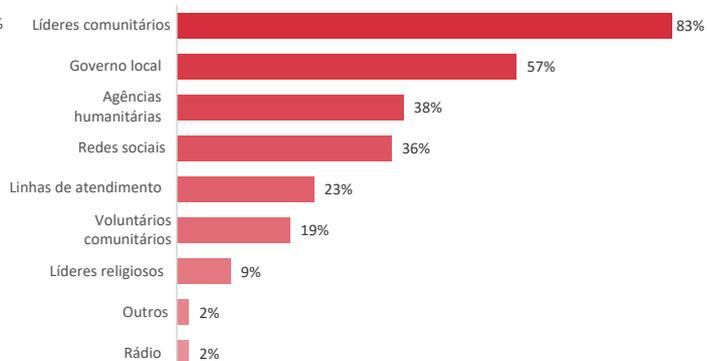
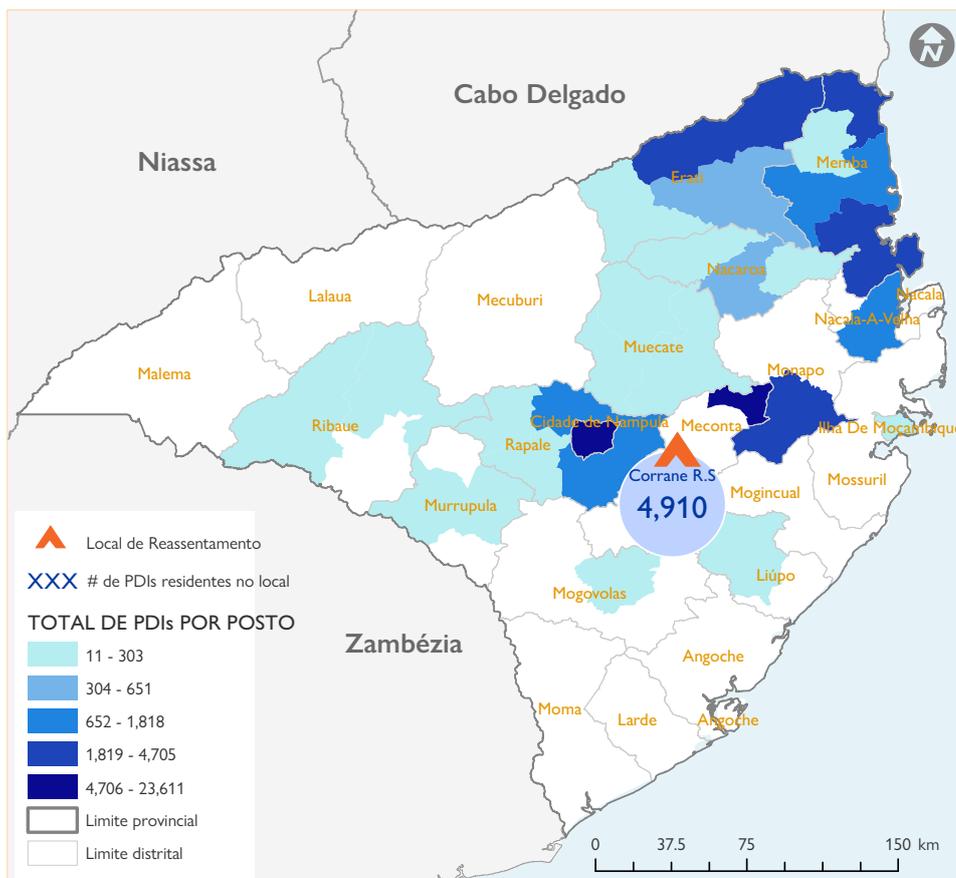


Figura 11: Quais são os principais mecanismos de comunicação utilizados pela comunidade humanitária para comunicar com os deslocados internos, como percentagem do total de locais



Energia

Em 64% dos locais, os agregados familiares não precisam de utilizar nenhuma estratégia de sobrevivência associada à falta de combustível, enquanto em 13% dos locais os agregados familiares podem pular refeições/reduzir porções, e em 9% dos locais podem empreender trabalho ilegal/irregular. Em 66% dos locais, os agregados familiares fabricam geralmente os seus fogões de cozinha. Em 74% dos locais, as famílias geralmente produzem ou fabricam os seus fogões de cozinha. Em 45% dos locais, as famílias passam entre 1h30 e 3h00 por semana a recolher combustível. Em 30% dos locais, gastam menos de 1h30 a recolher o combustível. Em 52% dos locais, os agregados familiares cozinham geralmente ao ar livre. Em 81% dos locais, é relatado que ou a fonte de electricidade não funciona ou que o combustível/lenha não está disponível no mercado local. Um total de 82% dos locais relatam que a fonte eléctrica ou mercados com combustível/lenha estão demasiado longe, enquanto 43% relatam que a electricidade/combustível é demasiado caro, e 29% dos locais relatam que recolher/colher a electricidade/combustível é perigoso.



4,910 PDIs

1,169 famílias de PDIs

1 local avaliado (centro de reassentamento)

O local de reassentamento de Corrane é fisicamente acessível, e não corre o risco de se tornar inacessível em caso de um desastre natural. É seguro e protegido que os agentes humanitários entrem no local. A violência devido à situação de insegurança em Cabo Delgado é o principal motivo de deslocamento para a maioria das PDIs. A maioria das PDIs no local são originários de Mocimboa da Praia. A maioria das pessoas foram deslocadas há mais de 6 meses atrás, e tencionam regressar dentro de mais de 6 meses.

**Demografia**

No local de reassentamento de Corrane, os dados demográficos das PDIs são os seguintes: 11% homens adultos (546 indivíduos), 20% mulheres adultas (976), 69% crianças (3.888). Estima-se que haja 373 crianças recém nascidas (com menos de um ano de idade), e 660 crianças com idades compreendidas entre 1-5 anos.

Mulheres gestantes	Mães latentes	Deficiências	Doenças crónicas	Menores não acompanhados	Idosos sem cuidadores	Famílias chefiadas por crianças	Famílias chefiadas por idosos
38	0	19	0	0	0	0	24

**Necessidades Prioritárias**

Muito significativa	5
Significativa	4
Um pouco Significativa	3
Não significativa	2
Muito insignificante	1
N/a	0

	Corrane	Corrane
Alimentação	4	Saúde 4
Água	4	Educação 4
Abrigo	5	WASH 3
NFIs	5	Energia 5

**Preparação da COVID-19**

A lavagem regular das mãos é a medida preventiva mais comum contra a COVID-19 no local, e os deslocados internos lavam frequentemente as suas mãos. Foram instaladas estações de lavagem das mãos com sabão. Tem havido distribuições de máscaras. Há materiais de informação presentes, e foram realizadas sessões de sensibilização da COVID-19 no mês passado. A maioria dos deslocados considera a COVID-19 um risco, tem informações sobre o acesso à vacina e deseja ser vacinada.

**Abrigo**

Em Corrane, 100% das famílias de PDIs estão a dormir em abrigos de emergência, com as famílias a construir os seus próprios abrigos. Os deslocados precisam de assistência técnica para construir as suas casas/abrigos. O apoio de Abrigo/NFIs foi recebido pelos deslocados internos no local. As necessidades de NFIs mais significativas relatadas são de mantas, colchões e conjuntos de cozinha. A principal barreira no acesso aos NFIs é que os deslocados internos não têm dinheiro para comprar os artigos de que necessitam no mercado local.



## WASH

Existem latrinas em funcionamento no local, e existe aproximadamente uma latrina disponível para cada família, com instalações adicionais construídas à medida que as famílias são deslocadas para o local. Existem comités activos de WASH no local, e o sistema de drenagem é descrito como funcionando muito mal. Os deslocados usam bombas manuais para aceder à água. O longo tempo de espera pela água é uma questão chave relatada pelas PDIs.



## Meios de subsistência

A distribuição alimentar anterior ocorreu duas semanas antes da recolha de dados na Ronda 5. Em cada caso, 100% dos agregados familiares receberam alimentos na distribuição. No local, a maioria dos deslocados não tem acesso a terras agrícolas, e aproximadamente 50% dos agregados familiares cultivam as terras agrícolas, e cerca de 50% receberam insumos agrícolas. Além disso, cerca de 25% dos agregados familiares possuem algum tipo de gado (por exemplo, galinhas, caprinos, suínos, ou bovinos).



## Saúde

Quando os membros do agregado familiar adoecem, a primeira acção é ir à unidade sanitária local, que é uma clínica no local. A clínica está aberta todos os dias, com excepção dos fins-de-semana. No local, a maioria das mulheres dá à luz no estabelecimento de saúde e procura um profissional de saúde durante a sua gestação. Os deslocados estão conscientes do apoio a ambas as pessoas com HIV e/ou Tuberculose. Os residentes em Corrane estão satisfeitos com os serviços de saúde prestados.



## Educação

A maioria das crianças em idade escolar tem acesso à escola (estimado em 1.137 crianças). A escola é descrita como não operacional. O estabelecimento fica a 31-60 minutos de distância quando se vai a pé. Relata-se que os deslocados com deficiência enfrentam barreiras significativas ao acesso à educação.



## Protecção

Há um posto policial a funcionar no local, mas não há espaços amigos da criança em Corrane. Há um provedor ou mecanismo de segurança presente para a segurança dos residentes no local, e um mecanismo de encaminhamento para os sobreviventes de VBG. As áreas comuns não são iluminadas. A comunidade de acolhimento indicou que está disposta a prestar ajuda aos deslocados internos em Corrane durante o tempo que for necessário. Foi relatado que a maioria dos agregados familiares não tem documentação legal, e os agregados familiares não têm os meios financeiros para substituir os documentos.



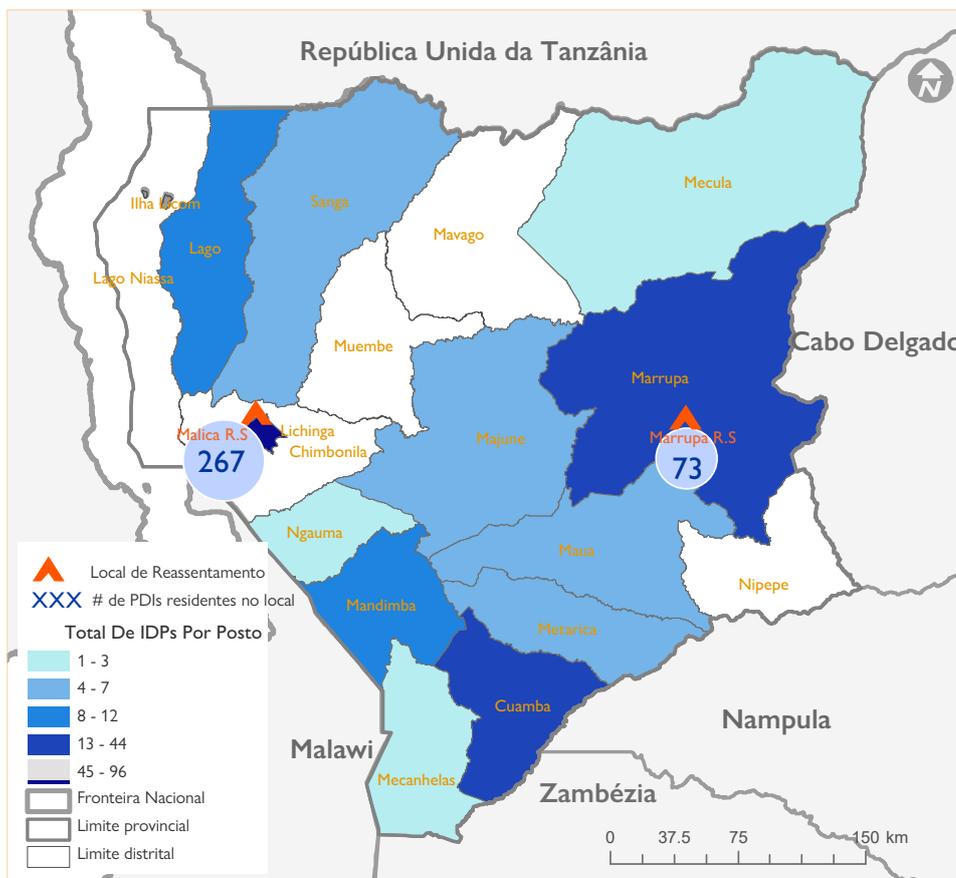
## Comunicação

Para comunicar com o sector humanitário, a comunidade utiliza o seguinte: líderes comunitários, governo local, e líderes religiosos. Para comunicar com a comunidade de PDIs, o sector humanitário utiliza as seguintes vias: governo local, voluntários/mobilizadores comunitários, e líderes religiosos. Os voluntários estão no local, e têm actividades sociais organizadas para os seguintes sectores: Saúde, Protecção, Protecção à Criança, WASH, GBV, PSEA, e Educação. Relata-se que na maioria dos agregados familiares, nenhum membro sabe ler ou escrever.



## Energia

Quando as famílias não têm combustível de cozinha suficiente, utilizam fogões de outras famílias. As famílias geralmente produzem/fabricam os seus próprios fogões de cozinha, e geralmente adquirem/colhem o seu próprio combustível. Os agregados familiares passam cerca de 30 minutos por semana a recolher combustível para cozinhar, e cozinham na maior parte ao ar livre. Não existem fontes de energia disponíveis para os agregados familiares no local. As principais prioridades no local são os serviços de energia para iluminação doméstica, energia para iluminação pública, e energia para os serviços de saúde.



Malica e Marrupa 2 são locais de reassentamento que são fisicamente acessíveis, e não correm o risco de se tornar inacessíveis no caso de um desastre natural. É seguro que os agentes humanitários entrem nos locais. A violência devido à situação de insegurança em Cabo Delgado é o principal motivo de deslocamento para a maioria das PDIs residentes no local. A maioria das pessoas foram deslocadas há mais de 6 meses, e não tencionam regressar.

Demografia

Em Málca e Marrupa 2, a demografia das PDIs é a seguinte: 18% homens adultos (62 indivíduos), 22% mulheres adultas (75), 60% crianças (203). Estima-se que haja 26 crianças recém nascidas (com menos de um ano de idade), e 39 crianças entre 1-5 anos.

Mulheres gestantes	Mães latentes	Deficiências	Doenças crónicas	Menores não acompanhados	Idosos sem cuidadores	Famílias chefiadas por crianças	Famílias chefiadas por idosos
2	21	4	0	0	4	0	5

Necessidades Prioritárias

Muito significativa	5
Significativa	4
Um pouco Significativa	3
Não significativa	2
Muito insignificante	1
N/a	0

	Malica	Marrupa 2		Malica	Marrupa 2
Alimentação	5	5	Saúde	5	4
Água	5	4	Educação	4	4
Abrigo	5	5	WASH	5	5
NFIs	4	5	Energia	4	5

Preparação da COVID-19

O uso de máscaras é a medida preventiva mais comum contra a COVID-19 em ambos os locais. Os deslocados internos quase nunca lavam as mãos em nenhum dos locais. As estações de lavagem das mãos não foram instaladas. Não tem havido distribuições de máscaras. Não há materiais informativos, mas foram realizadas sessões de sensibilização contra a COVID-19 no mês passado. A maioria dos deslocados considera a COVID-19 um risco para a saúde, tem informações sobre o acesso à vacina e deseja ser vacinada.

Abrigo

Em Malica, todas as famílias de PDIs estão a dormir em abrigos de emergência, enquanto que em Marrupa 2 12 famílias estão em abrigos de emergência e 6 em abrigos permanentes. Foi recebido apoio de Abrigo/NFIs em ambos os locais. As necessidades mais significativas são a assistência em NFIs, e a assistência com abrigos de emergência em ambos os locais. As necessidades mais significativas de NFIs em ambos os locais são para mantas, colchões, conjuntos de cozinha, baldes, roupas, chapas de plástico e lonas.



WASH

Existem latrinas em funcionamento no local, e há uma latrina disponível para cada quatro agregados familiares. Não há estações de lavagem de mãos em Malica, enquanto que em Marrupa 2 as estações não têm sabão. Só em Marrupa 2 têm sido realizadas campanhas de higiene. O sistema de drenagem é descrito como muito pouco funcional em Marrupa 2, e mais ou menos funcional em Malica. Os deslocados usam bombas manuais e tanques para aceder à água. Existe uma fonte de água por local.

Meios de  
subsistência

Distribuições de alimentos foram recebidas no último mês, e a última distribuição de alimentos ocorreu mais de três semanas antes da recolha de dados em ambos os locais. Quase todos os agregados familiares receberam a distribuição. Em ambos os locais, os deslocados internos têm acesso a terras agrícolas. Todos os agregados familiares em Malica estão a cultivar as suas terras agrícolas, enquanto apenas cerca de 25% em Marrupa 2 cultivam. Ninguém possui gado em nenhum dos locais.



Saúde

Quando os membros do agregado familiar adoecem, a primeira acção é ir à unidade sanitária local, que é uma clínica no local em Marrupa 2 e um hospital em Malica. Em ambos os locais, a maioria das mulheres dá à luz na unidade sanitária e procura um profissional de saúde durante a sua gestação. Os deslocados estão conscientes do apoio às pessoas com HIV e/ou Tuberculose. Os residentes estão satisfeitos com os serviços de saúde. Não há casos com sintomas de diarreia e/ou vômitos.



Educação

Em ambos os locais, a maioria das crianças em idade escolar tem acesso à escola (mas em Malica não há crianças a frequentar a escola e a escola é descrita como não funcional). O estabelecimento fica a menos de 15 minutos de Malica, mas a 31-30 minutos de Marrupa 2. Relata-se que os deslocados com deficiência enfrentam barreiras significativas no acesso à educação.



Protecção

Não existem postos de polícia em funcionamento em nenhum dos locais, e não há espaços amigos da criança. Há fornecedores ou mecanismos de segurança presentes para a segurança dos residentes nos locais, e mecanismos de encaminhamento para os sobreviventes da VBG. As áreas comuns não são iluminadas. As comunidades de acolhimento indicaram que estão dispostas a prestar ajuda às PDIs em ambos os locais durante o tempo que for necessário. Relata-se que a maioria dos agregados familiares em ambos os locais não tem documentação legal, e os agregados familiares perderam a referida documentação quando foram deslocados.



Comunicação

Para comunicar com o sector humanitário, as comunidades utilizam os seguintes meios: líderes comunitários, governo local, e voluntários/mobilizadores comunitários. Para comunicar com as comunidades de PDIs, o sector humanitário utiliza as seguintes vias: pessoal de agências humanitárias, líderes comunitários e governo local. Os voluntários estão no local apenas em Marrupa 2, e têm actividades sociais organizadas para os seguintes sectores: WASH, Saúde, Protecção, e GBV. Relata-se que na maioria dos agregados familiares em ambos os locais, nenhum membro sabe ler nem escrever.



Energia

Quando as famílias não têm combustível suficiente para cozinhar, em Marrupa 2 utilizam fogões de outras famílias, enquanto que em Malica as famílias tendem a trocar os NFIs por combustível, bem como a utilizar fogões de famílias vizinhas. As famílias produzem/fabricam individualmente os seus fogões em Malica, e em ambos os locais as famílias fabricam/produzem/colhem os seus combustíveis para cozinhar. Em ambos os locais, as famílias passam em média 30 minutos por semana a recolher combustível, e normalmente cozinham ao ar livre. Não há fontes de energia disponíveis em nenhum dos locais. As principais prioridades de energia são para a iluminação doméstica, iluminação pública, educação, e unidade de saúde em Marrupa 2, enquanto em Malica as prioridades de energia são para carregar telemóveis, cozinhar, iluminação doméstica, e para a iluminação pública.

As actividades da DTM são apoiadas pela:

